

DETERMINAÇÃO DO MÁXIMO DÉFICIT ACUMULADO DE OXIGÊNIO USANDO O MÉTODO DE RETRO EXTRAPOLAÇÃO EM CORREDORES

Vitor L. de ANDRADE, Carlos A. Kalva-Filho, Nayan X. Ribeiro (In memorian), Ronaldo B. GOBBI, Tarine B. ARRUDA, Marcelo PAPOTI

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro – Instituto de Biociências, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade.

e-mail: vitor.luiz.de.andrade@gmail.com

Introdução: O Máximo Déficit Acumulado de Oxigênio (MAOD) avalia a capacidade anaeróbia de forma indireta e é considerado um método válido, além disso, é usado como padrão para validação de diferentes métodos de avaliação da capacidade anaeróbia, no entanto, é um teste de difícil aplicação e limitado, principalmente porque não respeita estratégias de prova e ambientes de treinamento e competição. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo comparar o máximo déficit acumulado de oxigênio determinado pelo método convencional (MAOD_C) com o determinado pela técnica de retro extrapolação (MAOD_{EXTR}) em corredores. **Metodologia:** Quatorze corredores foram submetidos a um teste incremental máximo para a determinação do iVO_{2MAX} , a partir disso, dez esforços submáximos (50 - 95% do iVO_{2MAX} por 7 min) foram realizados para predizer a demanda energética para um esforço supramáximo. Durante os esforços submáximos, os valores de consumo de oxigênio (VO_2) foram obtidos convencionalmente e pela técnica de retro extrapolação (~ três segundos após o final de cada esforço). Também foi realizado um esforço supra-máximo (110% de iVO_{2MAX}) ($tLim_C$) e cinco esforços supra-máximos ($tLim_{EXTR}$) a partir do $tLim_C$. O MAOD_C e MAOD_{EXTR} foram determinados a partir da diferença entre o VO_2 acumulado durante $tLim_C$ e $tLim_{EXTR}$ e os valores previstos. **Resultados:** O $tLim_C$ foi menor que o $tLim_{EXTR}$ ($164,06 \pm 36,32$ s, $200,23 \pm 63,78$ s, $p < 0,05$). Não foram encontradas diferenças entre os valores absolutos e relativos de MAOD_C e MAOD_{EXTR}; no entanto, foram observadas baixas correlações intraclasse (0,26 e 0,24), altos erros típicos (2,03 L e 24 mL · kg⁻¹) e coeficientes de variação (46 e 48%), respectivamente. A análise gráfica das diferenças mostrou concordância e correlação entre os métodos ($r = 0,86$ e $0,85$). **Conclusão:** Assim, pode-se concluir que o MAOD_{EXTR} não é um método válido para estimar a capacidade anaeróbica de corredores, além disso, não confiável.